



## MAM apresenta *mal-entendidos*, exposição panorâmica de Rivane Neuenschwander

*Mostra com curadoria de Adriano Pedrosa reúne obras dos últimos quinze anos da carreira da artista mineira, sendo oito novas e sete inéditas no Brasil*

O Museu de Arte Moderna de São Paulo apresenta de 1º de setembro a 14 de dezembro a exposição panorâmica *mal-entendidos*, da artista mineira **Rivane Neuenschwander**. Com curadoria de Adriano Pedrosa, a mostra reúne cerca de 23 obras de diferentes períodos dos últimos quinze anos da carreira da artista, entre instalações, vídeos, esculturas e pinturas, para exibição na Grande Sala. Exclusivamente para a mostra, estão em fase de produção oito novas obras e ainda serão exibidas cerca de sete inéditas no Brasil. Cada um dos trabalhos da artista parte de conceitos distintos para uma formalização específica, o que implica em um exercício contínuo de liberdade, tanto pelo trato de temas variados quanto pelo uso de materiais e mídias diversas, numa tentativa evidente de escapar à uma categorização mais imediatista e superficial.

Rivane é reconhecida pela imprensa internacional como expoente da arte brasileira e por lidar com temas complexos da sociedade contemporânea a partir de objetos e situações simples do cotidiano, como por exemplo listas de supermercado escritas à mão, produtos alimentícios e atividades lúdicas e domésticas. Assuntos como ecologia, afeto, memória, infância e conscientização do indivíduo são traduzidos em obras que se apropriam de gestos ou materiais do dia a dia que normalmente passam ao largo da nossa percepção, geralmente apressada. Conhecida por utilizar materiais como talco, sabão de coco, caixas de papelão, baldes, fitas adesivas, relógios, mapas e bolhas de sabão, a artista busca um equilíbrio entre política, ética, afetividade, poesia e elisão ao usar também insetos e animais como formigas, besouros e lesmas ao mesmo tempo que utiliza água, temperos e frutas.

Um ponto de destaque do trabalho é a forte interação do público, fazendo com que as obras sofram constante mudança, tornando a questão autoral ambígua. No MAM são priorizados a questão da subjetividade e os estados psíquicos engendrados a partir da relação com o poder, seja pelos questionamentos sobre a autoria e participação do visitante, a colaboração de profissionais de outras áreas ou ainda pelo comprometimento por parte do museu para a manutenção de algumas obras. Os trabalhos são apresentados de maneira não cronológica ou linear e a arquitetura foi cuidadosamente pensada a fim de adensar e complexificar a leitura e a percepção da mostra como um todo. Os percursos são montados de maneira propositalmente labiríntica, estreita ou desconfortável, a fim de conscientizar o visitante em relação à sua presença, ao seu estado psíquico e seu deslocamento no espaço.

Para a mostra no MAM, estão em fase de produção, por exemplo, a obra *A aturdida* (2014), com pinturas baseadas em labirintos feito para crianças em revistas de passatempos, porém sem entrada e nem saída, complementadas por baba de lesmas, que percorrem a pintura, deixando seu

rastro. Dois baldes suspensos da obra *Sistemáticos* (2014) estão cheios de água que pingam incessantemente, ora em um outro balde ora diretamente no chão, criando um ciclo artificial de gotejamento. Trata-se da sistematização do gesto, como metáfora para situações limítrofes e repetitivas - a cada quatro horas um funcionário deve encher novamente os baldes para promover tanto o reaproveitamento quanto o desperdício da água. Tal procedimento remete, sutilmente, a questão ecológica que aparece também no trabalho *Colheita* (2013/14), que exhibe 365 listas de compras escritas à mão e coletadas em supermercados de Londres, formando um calendário onde pode ser observado que a relação de produtos alimentícios deveria estar ligada às estações do ano e não ao consumismo.

A inédita *(a) casos eróticos* (2013-14) reúne um conjunto de oito bordados para abordar a questão da sexualidade, do erotismo e da delicadeza, motes relacionados também no trabalho *Primeiro Amor* (2005), performance em que um artista forense, especializado em retratos falados, atua no museu produzindo desenhos do primeiro amor dos visitantes através de recursos técnicos e psicológicos que tentam acessar a memória de cada indivíduo. Esses desenhos serão mostrados juntamente com uma outra centena de retratos já produzidos em mostras anteriores.

A linguagem perpassa a maioria das obras, começando por *Alfabeto Comestível* (2001), em que 26 painéis pendurados na parede representam as letras do alfabeto latino por meio de pinturas abstratas feitas com fita mágica e variados temperos e pós alimentícios começando com Açafraão e *Black pepper*, passando por Gergelim e Pimenta até chegar em Zattar. Apresentada no chão do mesmo ambiente, *Palavras cruzadas/Jornal* (2001-14) conta com letras esculpidas em laranjas desidratadas que ficam a disposição dentro de caixas de madeira forradas com jornal para que o público interaja, formando palavras e disseminando a comunicação.

O lúdico é abordado tanto no jogo quanto em brincadeiras infantis como atesta o vídeo *A queda* (2009), feito em parceria com o irmão Sérgio Neuenschwander, que trata da corrida do ovo na colher. Além da obra que dá nome à mostra *mal-entendido* (2000) em que uma casca de ovo com areia dentro flutua em um copo de vidro cheio de água e, devido ao efeito de refração, a parte submersa parece muito maior, distorcendo a percepção de um mesmo objeto.

A arquitetura do museu é contemplada com o trabalho *Quem vem lá sou eu / Alarm-Floor* (2005), em que o corredor com visão para a parte externa ganha uma construção inspirada nos pisos de madeira que funcionavam como sistema de alarde em antigos templos e palácios japoneses. Quando o visitantes pisa sobre as tábuas, um som é gerado pelo atrito entre latas, copos de plásticos e varas de metal armazenados sob o piso, construídos pelo duo de músicos *O Grivo*.

Exemplos claros da operação múltipla de Rivane se encontram ainda na obra *Monstra marina* (2012), onde monstros marinhos - retirados de cartografias antigas - são impressos em moedas de sal de cozinha prensado e que podem ser levadas pelo visitante, que se encarrega da preservação (ou não) do objeto, susceptível à umidade e ao tempo. E na instalação *A Conversação* (2010), onde aparelhos de escuta gravam o esquadramento e destruição do próprio espaço para posteriormente serem reproduzidos em caixas de som no ambiente e que trata do estado psíquico relacionado à paranoia e sua direta associação aos sistemas de vigilância.

**O MAM está no Google Art Project**

**Acesse:** [www.googleartproject.com/collection/museu-de-arte-moderna-de-sao-paulo/](http://www.googleartproject.com/collection/museu-de-arte-moderna-de-sao-paulo/)

**Serviço:**

***mal-entendidos***

Curadoria: Adriano Pedrosa

Local: Grande Sala

Abertura: 1º de setembro (segunda-feira), a partir das 20h

Visitação: de 2 de setembro a 14 de dezembro

**Entrada: R\$ 6,00 - gratuita aos domingos**

Local: Museu de Arte Moderna de São Paulo

Endereço: Parque do Ibirapuera (av. Pedro Álvares Cabral, s/nº - Portão 3)

Horários: Terça a domingo, das 10h às 17h30 (com permanência até as 18h)

Tel.: (11) 5085-1300

[www.mam.org.br](http://www.mam.org.br)

<http://www.facebook.com/MAMoficial>

<http://www.twitter.com/MAMoficial>

<http://www.youtube.com/MAMoficial>

Estacionamento no local (Zona Azul: R\$ 3 por 2h)

Acesso para deficientes

Restaurante/café

Ar condicionado

**Mais informações para a imprensa**

**Conteúdo Comunicação**

Ana Livia Lima - [analivia.lima@conteudonet.com](mailto:analivia.lima@conteudonet.com) - 5056-9812 / 96076-2747

Paula Vianna - [paula.vianna@conteudonet.com](mailto:paula.vianna@conteudonet.com) - 5056-9838 / 96766-1548

Roberta Montanari - [roberta.montanari@conteudonet.com](mailto:roberta.montanari@conteudonet.com) - 99967-3292

Tel. (11) 5056-9800

[www.conteudocomunicacao.com.br](http://www.conteudocomunicacao.com.br)

[www.twitter.com/conteudocom](http://www.twitter.com/conteudocom)

[www.facebook.com/agenciaconteudo](http://www.facebook.com/agenciaconteudo)